



Nota Conjunta - Queimadas da região centro-norte do Brasil, Bolívia e Paraguai: impactos em Santa Catarina

Instituto do Meio Ambiente (IMA), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Economia Verde (SEMAE), Secretaria de Estado da Saúde (SES) e Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil (SDC)

Introdução:

O final de agosto e o início de setembro têm sido marcados por uma intensa massa de ar seco e quente sobre a região central da América do Sul. Em Santa Catarina, esse fenômeno tem resultado em umidade relativa do ar abaixo de 30%, especialmente no Grande Oeste e Planaltos, onde os índices chegaram a 20% nesta semana.

A Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil emitiu um Aviso Meteorológico em nível de Atenção desde domingo (08), alertando para os riscos associados à baixa umidade e à onda de calor. O risco é alto para desidratação, insolação e agravamento de doenças cardiorrespiratórias, principalmente no Oeste e Extremo Oeste catarinense. Nas demais regiões, o risco varia de baixo a moderado.

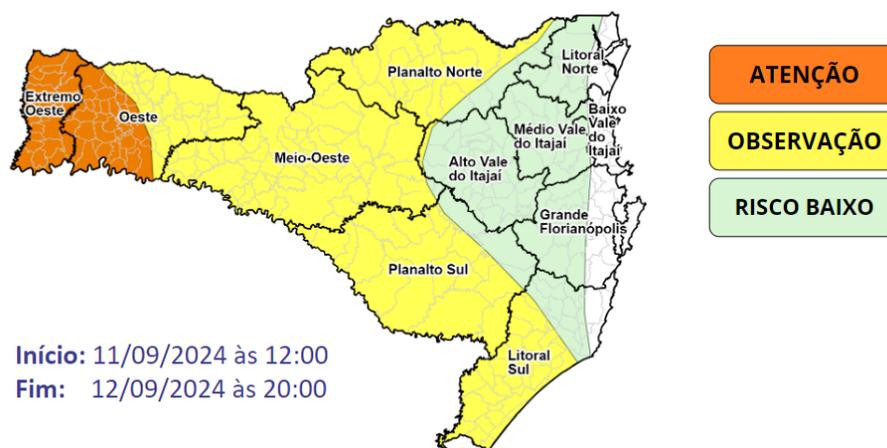


Figura 1. Aviso Meteorológico em nível de atenção para baixa umidade relativa e onda de calor.
Fonte: Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil.



Além disso, ventos em altitude têm trazido fumaça de queimadas do centro-oeste e norte do Brasil, além de Bolívia e Paraguai, para Santa Catarina (Figura 2). Essa situação piora a qualidade do ar e representa riscos à saúde.

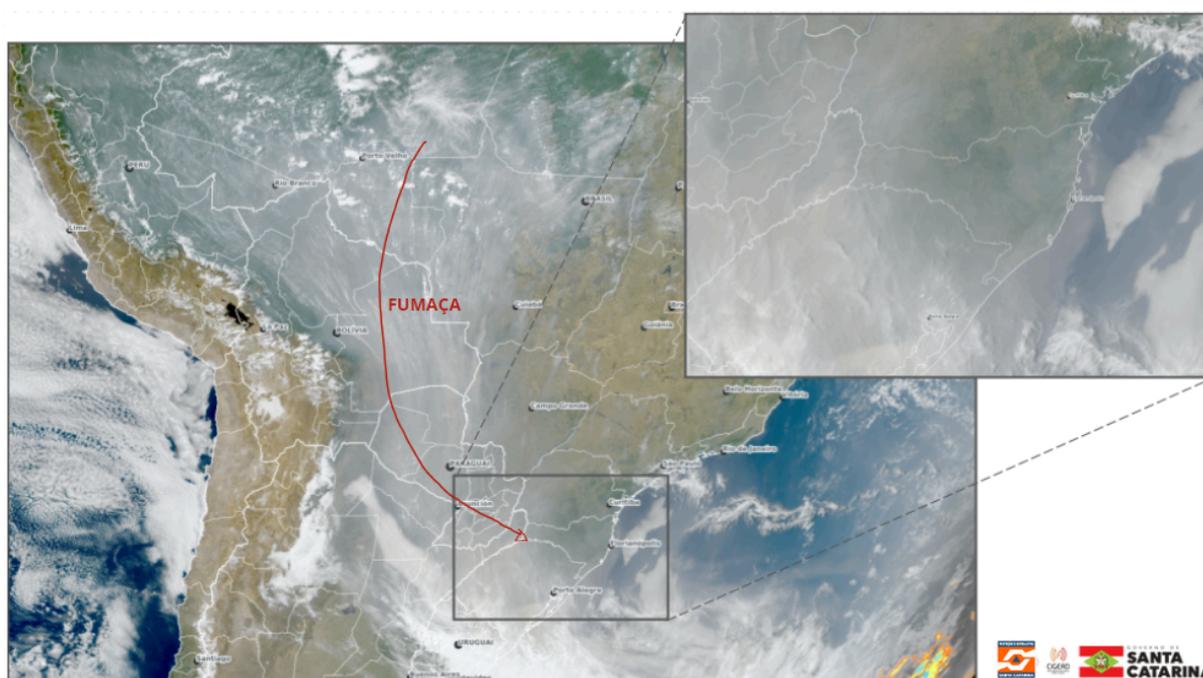


Figura 1. Imagem do satélite GOES-16, canal visível, na tarde de quarta-feira (11). Fonte: CPTEC/INPE. Adaptado pela Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil.

Os impactos à qualidade do ar foram percebidos nas estações de monitoramento da qualidade do ar do Instituto do Meio Ambiente (IMA), nos municípios de Tubarão e Capivari de Baixo, que registraram concentrações de Partículas Inaláveis (MP_{10}) entre 80 e 130 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ no dia de hoje. Estas concentrações equivalem a um Índice de Qualidade do Ar variando de moderado a ruim, o que implica que toda a população exposta pode apresentar sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta. Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas) podem apresentar efeitos mais sérios na saúde.

Diante deste cenário, a Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil, em conjunto com o Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina, a Secretaria de Meio



Ambiente e Economia Verde e a Secretaria da Saúde, vem a público informar e orientar a população catarinense sobre as medidas que podem ser tomadas para mitigar esses impactos e proteger a saúde e o bem-estar de todos. Esta nota conjunta visa fornecer informações sobre a situação atual, os riscos associados e as ações recomendadas para minimizar os efeitos adversos das queimadas e da baixa umidade do ar em nosso estado, bem como informar sobre a previsão para os próximos dias.

Impactos na Saúde:

A combinação de ar seco e poluído pode agravar problemas respiratórios e cardiovasculares, especialmente em grupos vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias pré-existentes. Sintomas como irritação nos olhos, garganta seca e dificuldade para respirar podem ser relatados com maior frequência. Além de sintomas respiratórios, a baixa umidade do ar pode estar relacionada também com aumento de episódios de dor de cabeça e lesões de pele, como a dermatite atópica e dermatite de contato.

Recomendações à População:

- **Hidratação:** Beber água regularmente, mesmo sem sentir sede, para manter o corpo hidratado. A ingestão abundante de água é a melhor medida para garantir a hidratação.
- **Ambientes Internos:** Utilizar umidificadores de ar ou recipientes com água para melhorar a umidade do ambiente.
- **Exposição ao Ar Livre:** Evitar atividades físicas ao ar livre, sobretudo pessoas com doenças cardíacas ou pulmonares, idosos e crianças.
- **Cuidados Médicos:** Procurar assistência médica caso persistam irritações ou sinais e sintomas respiratórios.

Previsão para os próximos dias:

A partir de **sexta-feira (13)**, o avanço de uma frente fria traz aumento de nuvens e chuva para Santa Catarina. Com isso, a umidade relativa do ar aumenta e o transporte de fuligem fica direcionado ao centro-oeste e sudeste do Brasil, melhorando a qualidade do ar no estado.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
DIRETORIA DE GESTÃO DE DESASTRES**



Devido à elevada presença de fuligem na atmosfera, a coloração da chuva pode apresentar cor escura, fenômeno chamado popularmente de “**chuva preta**”. Este fenômeno ocorre quando há uma grande concentração deste aerossol na atmosfera que, em contato com a água, altera sua coloração.